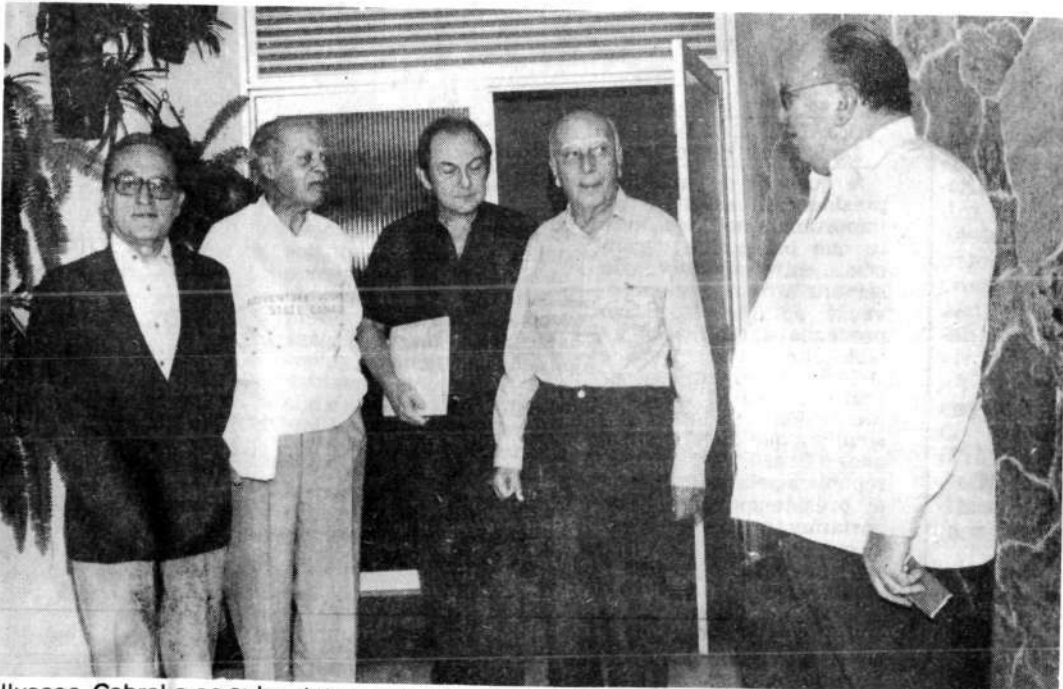


Constituinte não consegue superar impasse

Regimento impede aprovação de emenda. Anistia e eleição municipal sem acordo

ADAUTO CRUZ



Ulysses, Cabral e os sub-relatores da Constituinte não conseguiram avançar nas discussões

Reunidos ontem na casa do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e os adjuntos Konder Reis (PDS-SC), Adolfo Oliveira (PL-RJ) e Nelson Carneiro (PMDB-RJ) não conseguiram, ainda, uma luz que indique o fim das votações das Disposições Transitórias. São 60 artigos e mais de 100 emendas para serem apreciados, se possível, a partir de acordos de lideranças e fusões de temas semelhantes. Mas há também a tendência de se fazer um "emenda", englobando todos os pontos consensuais.

As possibilidades esbarram, entretanto, no regimento interno da Constituinte. Na reunião de ontem, os deputados avançaram na avaliação dos acordos já propostos até o artigo 20. Mas a previsão é de que o plenário venha a tropeçar logo na primeira votação — parágrafo 1º do artigo 3º, que trata das eleições municipais desse ano. Du-

rante o encontro, o deputado Konder Reis chegou a sugerir, como forma de aceleração dos trabalhos, que fossem colocadas para apreciação em primeiro lugar as matérias já acordadas.

A idéia foi rejeitada porque, pelo regimento, toda votação será pela ordem crescente dos artigos. As eleições têm três possibilidades — que se cumpra a legislação atual, com os prefeitos eleitos ganhando mandato de quatro anos; que os mesmos exerçam apenas um mandato-tampão de dois anos; ou simplesmente que as eleições sejam prorrogadas para coincidir com o pleito presidencial do próximo ano.

Passada essa fase, os constituintes terão que enfrentar outra questão polêmica. Será a vez da anistia, quando ministros militares e os cassados pelo regime de 64 estarão disputando o voto de cada parlamentar. São esses dois temas — eleição e anistia — que tornam quase

impraticável o sonho de Ulysses Guimarães, de terminar até o final dessa semana a apreciação do último título do projeto constitucional.

FUSÕES

Ulysses afirmou ontem que as fusões de emendas e o "emenda" vão depender da soberania da Constituinte. Confirmou que os temas polêmicos serão votados separadamente, conforme o entendimento de cada indivíduo. Sobre o segundo turno, o deputado disse que "estamos estudando o assunto". Persiste uma dúvida sobre como proceder às votações nessa fase, já que o parágrafo 3º do artigo 11 do regimento não prevê o destaque de palavras separadas que mudem o mérito do texto. Mas também não proíbe o dispositivo.

Se forem aceitos destaques supressivos a termos, onde hoje se lê *sim* ou *não*, amanhã poderá haver um buraco, mudando totalmente o preceito original do artigo ou item.